Meu mundo, minhas loucuras

Meus sonhos

Meu mundo

Meus ideais

Minhas circunstancias

&

Minhas loucuras

À beira do abismo

Você já pensou em se machucar?

Todo homem tem seu limite

O desespero é a força dos agonizantes

Poucas pessoas suportam o sofrimento por muito tempo...

Cuidar de si é levar adiante os próprios objetivos...

A ingenuidade é o passaporte dos inocentes.

Quem tem angústia não sabe medir o tempo

Quem sofre insônia não conhece calmaria

Quem acredita espera que o destino se mude

Quem sabe fingir não escreve autobiografia

Diante do nada tudo parecer ser muito vazio

A beira do abismo só resta a incerteza do próximo passo.

P. Jorge Ribeiro

Maio 2014

Abismo

Esse imenso dentro de mim e esse abismo entre nós!
O silêncio se torna um vácuo em nossos tempos
Aumenta sempre o vazio nas nossas projeções e metas
Como um penhasco no deserto se abre uma fenda e o coração sangra!
Feridas cicatrizadas e chagas doídas se entrelaçam
Balançam as emoções que ficam incertas como areias movediças
Os sonhos titubeiam como fumaça que competem com o vento
E esse abismo que não apresenta nenhum fundo possível!
A alma se desgarra de si mesma como aurora fugidia
Os sentidos não aguçam e cambaleiam em mil dúvidas
A esperança parece sucumbir diante de tantas fatalidades
E a fé pede um salto que espelha o grito uivante de um abismo!
Tantos absurdos e tantas desgraças que me desnorteiam Impávidos desejos que não chegam aos seus cumprimentos

Perplexidade perante injustiças e convencionalismos irrevocabilidade desse abismo!
Abismo que se impera como cataclismo de uma vida errante!
Jorge Ribeiro
setembro de 14

Medos e frustrações de amores mal correspondidos

Infâmias e delírios de convivências insatisfatórias

Lágrimas que banham possíveis desencontros

Autobiografia arranhada pela irrevocabilidade desse abismo!

Jorge Ribeiro setembro de 14

Amigos

Amigos são eternos
São preciosos e únicos
Amigos são imprescindíveis
E são raros também!
O amigo não te condena
E chora pelo teu suplício
Não se alegra com tua amargura
E não te esquece por coisas banais!
Os amigos são insubstituíveis
Não fazem promessas
Atravessam a escuridão ao teu lado
Antecipam a tua necessidade!
Os amigos consolam e perdoam
São presenças mesmo quando ausentes
Despertam a alegria e exorcizam o mal
São anjos divinos ao teu alcance!

Delírios

Acordei....

Não pensei em nada,

Pensei em ti...

Senti-me sozinho....

Sai para ver o tempo

Escutei um burburinho

É o vento do verão

Devaneios que giram

Delírios!

È NOITE

É noite no meu verão
É escura a minha luz
Tantas possibilidades
Poucas saídas
É noite Onde estou?
Que estou fazendo?
O que eu quero?
O que estou sentindo?
O que me move?
Estou tateando
Estou às apalpadelas
Estou inseguro
Estou perambulando
Estou na noite
A noite é escura
A noite é longa
A noite é fria e quente
A noite é de ninguém
A noite é a noite
Chove nos nossos corações
Chamusca nas nossas almas
Desabam as nossas resistências

Destroçam os nossos sonhos

Enigma

É noite!

Que fardo, que mistério, que enigma!

É hora de sair

Manter o sorriso no rosto

É hora de perseguir os sonhos

Fingir não está sofrendo

É hora de recolher os medos

Mascarar os reais sentimentos

É hora de inverter as ilusões

Cobrir os traços da dor Isso é fruto da:

É noite!

Crueldade de um mundo sem alma Identidade de uma

Tudo é igual

sociedade hipócrita

Tudo é desigual

Captação desastrosa de aparências

Tudo é reticente

Construção de facticidades mentais Isso resulta em:

Tudo é deprimente

Busca desmedida de aprovações

É noite!

Servo-arbítrio que se acredita livre

P. Jorge Ribeiro

Álgebra de ilusões programadas

setembro de 14

Subjetivismo como critério de verdade

Sublimação de desejos trágicos

Fragmentação do realismo existencial

Enigma de um universo em pedaços!

Hoje ao acordar

Percebi esse jeito aviltante de dizer adeus
Senti uma monotonia de sinfonias desagregadas
Constatei o repulsante desinteresse de qualquer sintonia
Engoli a frieza de esperança que se despetalou.
E logo me despertei!

Indiferenças

Há distância que causa saudade
Tem doença que antecipa a morte
Existem palavras que mutilam a esperança
As indiferenças provocam tristezas!

Pode ser uma simples distração
Sucede com quem não se sente compreendido
Em certos casos como mecanismo de defesa
As indiferenças são sempre letais!

As vezes para se valorizar
Outras tantas para ignorar
Muitas para se proteger
Mas as indiferenças são sempre malévolas!

Desencontros que machucam
Estratégias que dissipam
Sentimentos que se escondem
Indiferenças que se elucidam!

O que é a morte e o que é isso que chamamos de vida?
E o que mais atormenta uma pessoa?
A sua própria consciência...
Muitas vezes insistimos em querer e deixamos de viver, de aproveitar a breve existência que nos cabe, mesmo porque a vida seja uma pequeno parêntese dentro de uma grande realidade de morte ou de sono eterno.
Quando vejo gente que perde tempo com idiotices, tais como obter cargos, objetos e reconhecimento e esquecem de viver, de conhecer novos horizontes e de se aproximar das pessoas, começo a me perguntar que o que essas pessoa tem na cabeça seja razão ou merda mesmo.
Sim, sim, perder tempo com tolices, brigar para fazer valer a própria ideia, querer ser centro de atenção e exigir que os outros nos aceitem e não tendo a capacidade de enxergar as próprias banalidades, isso é coisa de quem não captou a ironia que seja a existência humana e que não decidimos nada sobre a grande peça do mundo, podemos apenas exercitar bem os papeis que nos oferecem.

Povo carente

Viemos numa era de total carência

Uma necessidade enfadonha de reconhecimento

Realizamos atos para sermos observados

Consumimos e utilizamos coisas para sermos conclamados

Reviravolta mediática e costumes que globalizamos!

Andamos errantes em busca de presenças

Mendigos insistentes de atenção e afetos

Peregrinos que clamam sentido e significado

Vitimas do vazio e de um paraíso roubado

Sina de um povo carente e crucificado!

Prisioneiros de sistemas, aventuras e modismos

Atraídos por formas e valores de outros

Corrida por poderes, status e oportunidades

Perda paulatina de Identidade e da igualdade

Ausência de regras, de razões e de responsabilidade!

Se a semente cair...

Entre o jogo da possibilidade e a força da liberdade, o terreno fértil é o espaço onde a eternidade quer realizar a sua morada e o frutos que o Espírito concebe podem crescer quando a generosidade guia o acolhimento da Palavra.

Não cabe somente se perguntar que tipo de terreno sou eu ou o meu grupo, a minha comunidade ou a minha paróquia, e quanto de frutos bons poderemos fazer brotar no chão de nossa existência, mas é preciso verificar a qualidade da liberalidade com a qual abraçamos no seio do nosso ser a vitalidade da Palavra que quer fazer morada em cada pessoa que se deixa germinar pelo seu dinamismo.

Tem o semeador e sua semente, o terreno e sua capacidade de recepção, tem o tempo, a chuva, a graça e a liberdade de aceitar construir uma experiência que seja comunhão de vida, de ideal e de missão.

O hiato que se estabelece entre as potencialidades que a palavra carrega consigo e o que ela pode estabelecer na vida de cada pessoa que a escuta e a entende, ainda é o objeto da pregação, da meditação e da concretização dessa mesma palavra, dado que se

faz necessário uma continua conversão para preparar adequadamente o solo para ser fecundado pela ação divina do Espírito.

O cuidado que se deve tributar aos germes que brotam, para que frutifique, não depende somente da graça que Deus derrama sobre toda a humanidade, mas do uso da liberdade que cada pessoa faz dos próprios dons, carismas, tempo e oportunidades.

Nada é descontado e nada é automático, faz-se oportuno um trabalho constante, assíduo e insistente para que as ervas daninhas, os espinhos e as pedras não sufoquem os rebentos e sequem as vias de um futuro, ou seja, cada qual deve vencer a si mesmo, as influências externas e o maligno para ser perfeito e gerar uma missão que aproxime Deus e a humanidade.

Nas veredas de cada pessoa o Semeador deixa cair a sua semente e no coração de todos de boa vontade o Eterno faz sua moradia e se faz projeto a ser edificado!

Bom fim de semana para todos!

Almas sombrias...

Um enigma do que se poderia ser, muitos pensamentos sombrios...

Sombras sombrias encobrem as luzes instáveis de dias felizes.

Você se sente tão desnecessário que não sente nem o chão que pisa.

Tem mesmo de chorar para regar o terreno do próprio coração.

Na vida solitária, um sorriso é sempre forçado, quase um peso.

As rosas são sempre espinhos que amargam a canção!

É inútil ruminar os destroços das feridas somadas de paixões não respondidas.

É triste deixar ruir as inflamações de dores que não se sabe de onde vieram.

Na tempestade de amarguras antológicas, semeia-se somente calamidades!

Prometer-se ser o que gostaria de ser não delega serenidade.

A aparência é como uma despedida que nunca termina de se concretizar

Viajar é preciso...

Porque é preciso sair de si

É verdade que navegar é importante

Porque viver é necessário

Ainda que o tempo seja solidário

Pensar significa pastorear o ser

E Cuidar é manter a sabedoria

Disciplina para dialogar com o pluralismo

Superar o enigma do futuro e das possibilidades

Por isso que viajar é preciso!

Viajar é preciso

O agora não é uma coisa

O passado não é um fantasma

O futuro não é ainda uma realidade

Porque o movimento é a vida em atualidade

A servidão é a encruzilhada da fixidez e da burocracia

A mística é o encontro com o Outro de si e do outro também

São caminhos que se coincidem e que se distanciam

A casa de cada um é onde pode e onde quer se estar

Tem de se viajar

Viajar é preciso Porque?

Somos sujeitos e destinos em construção

A arrogância do futuro faz esquecer a desilusão dos passados sonhos.

A vida é essa folha que na sombra de horizontes inculcados quer se salvar

O amor é um vazio que pretende saciar a fome das almas sombrias....

Na busca de Valores inalienáveis e de bens vitais
Morre-se somente de ausencia e nunca de presença!!!
Acumulam-se experiências e tumultuam imagens de vivências
Teorizam histórias e promovem necessidades
Para que?
A essência do homem é ondulação
Essa estrutura movediça e descontinuidade conjectural
Temos a ambiguidade da natureza que busca florescer
Carregamos desejos infindos de ser o que não se é
Por isso viajar é preciso!